

SOMA E SÍNTESE
ADDING UP AND SYNTHESIZING

CINCO BAILARINOS. 23KG DE PLÁSTICO. 1710W DE POTÊNCIA DE VENTILADORES.

UMA ARQUITETURA PLÁSTICA QUE CONFERE VIDA À MATÉRIA INANIMADA. SEGUN-
Five dancers. 23kg of plastic. Fans with 1710 watts of power. A plastic architectu-
DO OS CRIADORES, UM “(...) ENCONTRO ENTRE O NATURALMENTE ARTIFICIAL E O
re that brings to life an inanimate matter. According to the creators, a “(...) a con-
ARTIFICIALMENTE ORGÂNICO”. CHAMAM-LHE ESTUDO PARA UM ORGANISMO AR-
frontation between the naturally artificial and the artificially organic”. They call
TIFICIAL.
it a study for an artificial organism.

QUINTA 13 / 19H30

H

PAC / BLACK BOX

A

L

ALEKSANDRA OSOWICZ,

E

FILIPE PEREIRA,

HELENA MARTOS

RAMÍREZ,

INÊS CAMPOS

E

MATTHIEU

EHRLACHER

À FRENTE de cinco corpos humanos, a matéria, insuflada, vai ganhando forma. Cresce moldada, ocupa um espaço outrora vazio. Expande-se como um corpo com vida. Dele saem braços que se prolongam para lá do tronco, se o que se pode discernir for um tronco. E do braço nasce outro corpo, com vida, de outra cor. O primeiro, solta-se do corpo-mãe, autonomiza-se, sofre a mutação que a necessidade do movimento lhe impõe. Desloca-se em movimentos de lagarta. O segundo, o terceiro, iterações de um mesmo corpo-matéria, naturalmente artificial. Novas formas de vida surgem, apodrando-se das anteriores. A sobrevivência do mais forte, ou apenas o regresso ao corpo-mãe, o refúgio que dá início a uma nova vida. Da grande massa sintética à transformação. Pela forma, pela cor. Pela multiplicidade de caminhos agora possíveis. A natureza deu lugar à geografia do homem. Agora é o artificial que muda o sistema do mundo.

Hale é uma performance de grande plasticidade, cor, movimento. Um processo de alimentação e retroalimentação que potencia a alomorfia e inverte o sistema normal de produção: não é mais o homem que produz os seus polímeros, mas antes estes que se apoderam dele para o fazer à sua imagem, para o incorporar em numa nova paisagem que não é mais do que uma escrita sobre a outra. Uma heterogeneidade de formas que parece subordinada a um movimento global. A ordem do possível, pois nada é desordenado. *Hale* tem contornos de estudo sistémico. Reconfigura. É o resultado de adições e subtrações. Novas formas de produzir coisas e de construir espaço, partindo dele. Uma mudança estrutural e funcional. A tropo do mundo em mutação, à procura de novos modelos. O hibridismo. A diluição entre o natural e o artificial. A tecnologia.

Hale é soma e síntese.*

A N I N F L A T E D matter facing five human bodies begins to take shape. It grows moulded, occupying a space once empty. It expands as a lifeless body. From it, arms emerge and extend beyond the chest, which is not completely discerned. From this arm, another live body is born, of a different colour. The first is set free from the mother body and independently assimilates the mutation imposed by that movement, in caterpillar movements. The second and the third are iterations of the same body-matter, naturally artificial. New life forms appear, taking over the previous ones. Is it the survival of the fittest, or just the return to the mother body, a refuge that enables a new life? The large synthetic mass transforms, through form, colour and the new options now made possible. Nature has given place to the geography of man. Now, it is artificiality that changes the system of the world. *Hale* is a performance of great plasticity, colour and movement. A feeding and retro feeding process that fosters allomorphy and reverses the normal system of production: it is no longer the

man who produces his polymers, instead it is them that take over and make him in their own image, in order to incorporate him in a new landscape that is nothing more than a writing upon other. There is an heterogeneity of forms, which seem to be subject to a global movement. The order of the possible, where everything is in place. *Hale* his a kind of systemic study. It resets. It is the result of additions and subtractions. They are new ways of producing things and building space, starting with space. A structural and functional change. A tropo of the world in mutation, seeking new models. The hybridism. The dilution between the natural and the artificial. Technology.

Hale is adding up and synthesizing

Criação e Luz **Aleksandra Osowicz, Filipe Pereira, Helena Martos, Inês Campos e Matthieu Ehrlacher** / Interpretação **Filipe Pereira, Francisca Pinto, Helena Martos, Inês Campos, Joana Leal e Matthieu Ehrlacher** / Aconselhamento de Luz **Carlos Ramos** / Aconselhamento Artístico **Patrícia Portela** / Residências Artísticas **Espaço Alcantara, O Espaço do Tempo, Forum Dança/Edifício** / Apoio **Forum Dança, Départs** / Agradecimentos **António Campos, Atelier RE.AL,**

Joana Duarte, Mariana Bártolo, O Rumor do Fumo, Sofia Dias, Teatro Praga, Teresa Silva e Vitor Roriz
HALE - estudo para um organismo artificial, é um projeto que foi iniciado no contexto do PEPCC/ Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica ministrado pelo Forum Dança (Lisboa 2010/12) / Duração **35 min. s/ intervalo** / Maiores de 3

*Texto de Paulo Pinto